

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

CAMILA MORAES PÓLVORA

PRÁTICAS DE GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL PELA PERSPECTIVA DOS
ALUNOS DA ÁREA DENEGÓCIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO
GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE

2023

CAMILA MORAES PÓLVORA

PRÁTICAS DE GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL PELA PERSPECTIVA DOS
ALUNOS DA ÁREA DENEGÓCIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO
GRANDE DO SUL

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado à Escola de Administração da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
como requisito parcial para a obtenção do título
de Bacharel em Administração.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Fernanda Maria Müller

PORTO ALEGRE

2023

CAMILA MORAES PÓLVORA

PRÁTICAS DE GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL PELA PERSPECTIVA DOS
ALUNOS DA ÁREA DE NEGÓCIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO
GRANDE DO SUL

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado à Escola de Administração da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
como requisito parcial para a obtenção do título
de Bacharel em Administração.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Fernanda Maria Müller

Aprovado em: ____ de _____ de ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Fernanda Maria Müller (orientadora) - UFRGS

Prof. Dr. Henrique Pinto Ramos

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo identificar quais variáveis afetam na decisão de realizar o gerenciamento financeiro na perspectiva dos estudantes dos cursos da área de negócios (Administração, Economia e Contábeis) da UFRGS. Para alcançar tal objetivo, a coleta de dados se deu mediante questionário online realizado na plataforma Google Forms, que foi aplicado de forma não probabilística. Ao total o questionário obteve 284 respostas, porém apenas 273 foram consideradas válidas. Os resultados indicam que 70% dos alunos afirmam realizar o controle de suas receitas e despesas atuais, 61% afirma realizar o planejamento das receitas e despesas futuras, e as principais ferramentas utilizadas para realização destas atividades são planilhas e aplicativos. A pesquisa revelou que as variáveis renda própria, dívidas, realização do controle de suas receitas e despesas, a decisão de poupar dinheiro e a opinião dos amigos e influenciadores digitais são variáveis que influenciam na decisão de realizar a prática de organização financeira.

Palavras-chave: Alfabetização financeira; Planejamento financeiro pessoal; Instituição de ensino superior; Finanças Pessoais.

ABSTRACT

This research aimed to identify which variables affect the decision to carry out financial management from the perspective of students of courses in the business area (Administration, Economics, and Accounting) at UFRGS. Data collection was carried out through an online questionnaire on the Google Forms platform, which was applied in a non-probabilistic way. In total, the questionnaire obtained 284 responses, but only 273 were considered valid. The results indicate that 70% of students claim to control their current income and expenses, 61% claim to plan future income and expenses, and the main tools used to carry out these activities are spreadsheets and applications. The research revealed that the variables own income, debts, controlling their income and expenses, the decision to save money, and the opinion of friends and digital influencers are variables that influence the decision to carry out the practice of the financial organization.

Keywords: Financial literacy; Personal financial planning; Higher education institution; Personal finances.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Faixa Etária da Amostra	21
Tabela 2 – Finalidade que os alunos poupam dinheiro.	25
Tabela 3 – Variáveis que Influenciam na Decisão de Realizar o Planejamento Financeiro.....	26
Tabela 4 – Planejamento Financeiro por Curso estudado	28
Tabela 5 – Percepção dos alunos em relação à influência da graduação em sua gestão pessoal financeira.....	28

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Percentual de renda própria da amostra.....	22
Gráfico 2 - Periodicidade da realização do controle financeiro.....	23
Gráfico 3 - Prazo que os respondentes realizam o planejamento financeiro.	24
Gráfico 4 - Alunos que decidiram a finalidade do dinheiro guardado.	25

SUMÁRIO

1	DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	09
1.1	JUSTIFICATIVA.....	11
1.2	OBJETIVOS.....	12
1.2.1	Objetivos Específicos.....	12
2	REVISÃO TEÓRICA.....	13
2.1	EDUCAÇÃO FINANCEIRA E ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA.....	13
2.2	PLANEJAMENTO FINANCEIRO E CONTROLE FINANCEIRO.....	14
2.3	FINANÇAS COMPORTAMENTAIS.....	15
2.4	PANORAMA NACIONAL.....	16
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	20
4.1	PERFIL DOS ALUNOS.....	20
4.2	PRÁTICAS DE GESTÃO FINANCEIRA.....	22
4.3	FATORES QUE INFLUENCIAM A REALIZAR A GESTÃO PESSOAL FINANCEIRA.....	26
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
	REFERÊNCIAS.....	31
	APÊNDICE A	35

1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Embora os temas planejamento financeiro e gestão financeira pessoal estejam em ascensão nas redes sociais, entre órgãos governamentais e universidades, segundo uma pesquisa feita pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC BRASIL, 2014) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas, mais de 55% dos brasileiros admitem que não despendem tempo realizando quaisquer atividades relacionadas ao controle de suas finanças pessoais. Segundo pesquisa realizada por De Andrade e Carraro (2018), educar financeiramente as pessoas promove uma mudança nos hábitos relacionados à gestão pessoal financeira delas.

De modo geral, ainda não se possui um consenso referente às definições de educação financeira e alfabetização financeira. Floriano, Flores e Zuliani (2020) realizaram um estudo buscando compilar as principais definições e compará-las, concluindo que a alfabetização financeira é a união do conhecimento, comportamento e atitude financeira. Já a educação financeira pode ser definida como o entendimento de um conjunto de conceitos e situações relacionadas a finanças (FLORIANO; FLORES; ZULIANI, 2020). Logo, podemos concluir que a educação financeira está relacionada mais ao nível de conhecimento teórico e a alfabetização mais as capacidades de aplicação do conhecimento teórico na prática.

A prática de realizar a gestão financeira pessoal, controle de receitas e despesas e planejamento pessoal, é definida como um dos comportamentos dentro da alfabetização financeira. A partir dela, é possível ter maior conhecimento das entradas e saídas financeiras e a percepção se está sobrando ou faltando dinheiro no seu dia a dia. Uma pesquisa realizada pelo SPC Brasil, no ano de 2014, intitulada “*PESQUISA EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Orçamento Pessoal e Conhecimentos Financeiros*”, buscou analisar alguns pontos relacionados ao comportamento financeiro dos brasileiros, e concluiu que 70% dos entrevistados possuem dificuldades em realizar este controle, e 64% não o priorizam dentro de sua rotina do dia a dia (SPC BRASIL, 2014).

A falta de hábitos que colaboram com a gestão financeira pode provocar consequências como a geração de dívidas devido à imprecisão no controle financeiro. A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) publicou, em abril de 2022, uma pesquisa referente ao endividamento e inadimplência dos consumidores. A pesquisa identificou que 77% dos brasileiros necessitaram, no mês

de abril de 2022, recorrer a um financiamento para conseguir manter suas contas em dia. A pesquisa também analisou o endividamento das famílias, incluindo a variável renda, separando em dois grupos, o grupo das famílias que recebem mais de 10 salários mínimos e o grupo das famílias que recebem menos de dez salários mínimos. Segundo os resultados da pesquisa, constatou-se que em ambos os grupos mais de 70% dos entrevistados precisaram recorrer a algum tipo de financiamento no período em que foi realizado a pesquisa (CNC, 2022).

Existem diversas variáveis que podem estar relacionadas ao nível de endividamento, como o nível de conhecimento. Mette, Araldi e Rohde (2018) realizam uma pesquisa com famílias da classe C brasileira buscando comparar o nível de conhecimento financeiro com o índice de endividamento delas. O estudo concluiu que por mais que a maioria dos entrevistados entenda o impacto que o gerenciamento financeiro pode ter em seu futuro, não o realizam. Além disso, a pesquisa avaliou o nível de conhecimento sobre alfabetização financeira dos entrevistados, concluindo que quanto menor for o conhecimento, maior tende-se a ser a inadimplência.

A prática de gestão financeira pessoal está relacionada a ações relacionadas com modelos matemáticos, como o mapeamento e planejamento das receitas e despesas, e o cálculo de suas diferenças. Entretanto, também se relaciona com fatores comportamentais, como a influência das emoções nas tomadas de decisões. As finanças comportamentais buscam analisar as ações dos indivíduos não apenas olhando para os modelos matemáticos propostos, mas também avaliando os comportamentos psicológicos (MOREIRA *et al.*, 2012).

Buscando entender mais os aspectos que afetam a gestão financeira, foram realizados estudos para analisar quais variáveis socioeconômicas e demográficas se relacionam com o assunto. As pesquisas apontaram que as variáveis que mais influenciam são gênero, escolaridade e renda (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015; FLORIANO; FLORES; ZULIANI, 2020; ANDRADE; LUCENA, 2018). De modo geral, as pesquisas apontam que homens, pessoas com maior nível de escolaridade e com maior nível de renda possuem um nível de alfabetização financeira maior que os demais grupos.

Assim, percebe-se que os estudos anteriores concluíram que quanto maior a escolaridade do indivíduo, maior é o seu conhecimento e melhor é sua gestão financeira, porém não se identificou nos estudos uma relação entre a área de atuação dos pesquisados com o nível de alfabetização financeira. Vieira *et al.* (2016) ao

analisar estudantes de universidades do interior do estado do Rio Grande do Sul, identificou resultados similares. Entretanto, complementando os demais, os autores concluíram que alunos estudantes dos cursos da área de negócios (Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas) possuem maior conhecimento sobre finanças pessoais comparados aos alunos dos demais cursos, como alunos das ciências da saúde e ciências agrárias.

Sobre as diferenças encontradas entre jovens das áreas de negócios e jovens das demais áreas, entende-se que o fato desses alunos estudarem finanças na faculdade agrega na vida deles em relação ao senso de importância da gestão financeira. Segundo pesquisa realizada por Ferreira *et al.* (2020), os alunos de ciências contábeis e administração entrevistados confirmaram que fazer um curso voltado para a área de finanças tem impacto na gestão de suas finanças pessoais.

Visto que a gestão financeira afeta positivamente a vida das pessoas, auxilia no desenvolvimento da economia e que o número de estudos sobre o assunto vem crescendo e ganhando importância para a sociedade, considera-se relevante estudar como os alunos dos cursos da área de negócios, como Administração, Economia e Ciências Contábeis, organizam suas finanças pessoais. O foco do estudo será dado a estudantes da área de negócios em virtude de possuírem na grade curricular disciplinas voltadas para finanças. Assim, este estudo possui o seguinte problema de pesquisa: **quais variáveis afetam na decisão de realizar o gerenciamento financeiro na perspectiva dos estudantes dos cursos da área de negócios (Administração, Economia e Contábeis) da UFRGS?**

1.1 JUSTIFICATIVA

Diversos estudos relacionam o grau de escolaridade e o curso estudado com o nível de gestão pessoal financeira das pessoas, evidenciando que o grau de escolaridade e a sua área de estudo está relacionada com a percepção das pessoas sobre a sua gestão pessoal financeira (Vieira *et al.*, 2016; Ferreira *et al.*, 2020). Assim, o presente estudo tem como objetivo compartilhar mais informações sobre quais pontos os alunos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia da UFRGS consideram mais relevantes e impactantes na hora de realizar a sua gestão pessoal financeira.

Os resultados da pesquisa serão compartilhados no LUME da Universidade

Federal do Rio Grande do Sul e divulgados nos canais digitais com o intuito de incentivar os alunos a estudarem sobre a gestão pessoal financeira e praticarem a atividade. Além disso, esses resultados buscam colaborar com pesquisas acadêmicas futuras relacionadas com a alfabetização financeira e gestão pessoal financeira.

1.2 OBJETIVOS

Nesta seção se pretende deixar esclarecido o propósito deste estudo. Assim, o objetivo geral deste estudo é identificar quais variáveis afetam na decisão de realizar o gerenciamento financeiro na perspectiva dos estudantes dos cursos da área de negócios (Administração, Ciências Economia e Ciências Contábeis) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Com o intuito de atingir o objetivo geral proposto, determinaram-se quatro objetivos específicos.

1.2.1 Objetivos Específicos

- a) Identificar o perfil dos alunos entrevistados;
- b) Identificar quais práticas de gestão pessoal financeira são utilizadas pelos alunos;
- c) Analisar o quanto os conhecimentos adquiridos durante a graduação impactaram na percepção da importância de se realizar a gestão das suas finanças pessoais;
- d) Identificar as principais variáveis que influenciam na decisão dos alunos de realizar a gestão pessoal financeira.

2 REVISÃO TEÓRICA

A presente seção deste trabalho se dedica ao embasamento científico dos conceitos e apresentação da atual situação do povo brasileiro relacionada ao tema estudado. Desta forma, buscando maior aprofundamento e sustento teórico em relação ao tema proposto.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

As definições dos conceitos como educação financeira e alfabetização financeira estão sendo estudadas e analisadas por diversos autores. Ainda há divergências nas definições dos conceitos entre muitos autores, porém, segundo Huston (2010), diversos estudos utilizam erroneamente os termos de alfabetização financeira e educação financeira como sinônimos, visto que em sua perspectiva os termos são complementares.

Segundo Savoya, Saito e Santana (2007), a educação financeira é o processo de aquisição de conhecimentos relacionados à finanças, como o gerenciamento do fluxo de caixa e a gestão de investimentos, possibilitando que as pessoas tenham mais segurança na tomada de decisões. Cordeiro, Costa e da Silva (2018) concordam com os autores, afirmando que educação financeira é o aprendizado de conceitos sobre finanças que irão possibilitar às pessoas terem uma visão mais crítica sobre algumas situações relacionadas a movimentações financeiras. Considerando que nas finanças pessoais, a maioria das situações que acontecem não possui uma resposta fixa que se encaixe para todas as pessoas, com exceção da regra de que não pode gastar mais do que recebe, é de extrema importância que as pessoas desenvolvam o senso crítico na tomada de decisões. Fernandes et. al. (2014) realizaram um estudo, o qual confirmou que o nível de educação financeira influencia na qualidade das decisões financeiras tomadas.

Jacob, Hudson e Bush (2000) afirmam que a educação financeira afeta positivamente a vida das pessoas, visto que se trata de entender assuntos básicos relacionados a finanças que auxiliam nas atividades do dia a dia relacionadas a movimentações financeiras. Ademais, verificou-se que quanto maior o conhecimento dos brasileiros sobre finanças, maior é a probabilidade das pessoas se tornarem investidores no mercado de capitais brasileiro (AMORIM *et al.*, 2018).

A alfabetização financeira, de acordo com Remund (2010), representa as

habilidades e confiança para administrar as finanças, envolvendo decisões de curto e longo prazo e considerando as possíveis mudanças do cenário econômico. Para Huston (2010), a alfabetização financeira pode ser dividida em dois pontos, os conhecimentos teóricos e a aplicação desses conhecimentos na vida real. Logo, a alfabetização financeira está associada à educação financeira quando relacionada aos conhecimentos teóricos, porém a alfabetização vai além buscando uma análise mais prática (FLORIANO *et al.*, 2020).

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO E CONTROLE FINANCEIRO

Semelhante ao que é estudado na graduação dos cursos de ciências contábeis, ciências econômicas e administração em relação à importância do planejamento financeiro para uma empresa sobreviver e prosperar no mercado, podemos espelhar as mesmas ideias aplicadas para gestão financeira das empresas nas nossas finanças pessoais.

Segundo Beber (2014), planejamento financeiro é a forma de se preparar para diversos cenários preestabelecidos no curto e longo prazo. Bona (2020) concorda com Beber na definição de planejamento financeiro e afirma que uma das principais vantagens de se realizar o planejamento financeiro é a melhoria na qualidade de vida das pessoas, visto que o endividamento gera preocupação e estresse. Segundo Lucion (2005, p. 146), “o objetivo do planejamento financeiro é evitar surpresas e desenvolver planos alternativos”.

Oliveira (2012) e Beber (2014) dividem o planejamento financeiro em dois pontos: planejamento de curto prazo e planejamento de longo prazo. Um planejamento de curto prazo é um planejamento para situações que irão ocorrer nos próximos doze meses, como comprar um item novo para sua casa ou financiar suas férias. O planejamento de longo prazo se trata de um planejamento mais estratégico para objetivos com prazo superior a um ano. Segundo Lucion (2005), realizar um planejamento de longo prazo é uma forma de se organizar para alcançar um objetivo maior.

Alguns autores, como Mello (2010) e Oliveira *et al.* (2018), dividem o planejamento de longo prazo em dois períodos. O planejamento realizado para um período de até 5 anos ganharia uma nova definição pelos autores de planejamento de médio prazo. Um exemplo dos principais objetivos de um planejamento de médio prazo seria a compra da casa própria. Já os planos para daqui há mais de 5 anos é

considerado pelos autores um planejamento de longo prazo, sendo um exemplo dos principais objetivos a complementação da aposentadoria.

A definição de metas e objetivos para cada período auxiliará na estruturação do planejamento financeiro pessoal (BONA, 2020). Assim, teremos um objetivo que nos motivará a seguir o planejado, seja ele um futuro mais tranquilo, sem preocupação com dívidas ou a viagem dos sonhos. Oliveira *et al.* (2018, p.57) afirmam que “para alcançar estabilidade financeira é necessário que o consumidor tenha um bom planejamento financeiro pessoal, sendo que isso é importante para viabilizar as metas traçadas a curto, médio e longo prazo”.

O controle financeiro é um complemento do planejamento financeiro, visto que o mesmo serve para fiscalizar se as suas movimentações financeiras estão ocorrendo conforme seu planejamento financeiro (MELLO, 2010). Junior *et al.* (2018) apontam que o papel do controle financeiro é diagnosticar a real situação do orçamento, o que faz com que muitas pessoas pensem que realizar o controle financeiro é uma atividade maçante que busca apenas evidenciar ser preciso cortar gastos extras para economizar.

Muitas pessoas quando começam a realizar o controle financeiro pessoal, acabam desanimando e desistindo de continuar a atividade. Entretanto, uma das principais consequências da não realização da gestão das entradas e saídas financeiras pessoais é o endividamento. Para Júnior *et al.* (2018), estudar sobre finanças irá conscientizar as pessoas sobre a importância de realizar o controle das finanças pessoais, evitando o endividamento.

2.3 FINANÇAS COMPORTAMENTAIS

Vivemos em um mundo capitalista que depende do consumo para sobreviver. Diversos fatores inconscientes influenciam no comportamento do consumidor no momento de realizar uma compra, como a necessidade e o desejo por algo. Os estudos sobre finanças comportamentais se preocupam em analisar como o fator psicológico do ser humano afeta nas decisões financeiras.

As bases das teorias clássicas relacionadas às finanças assumem os agentes econômicos como seres que conseguem tomar decisões estritamente racionais, assim, buscando sempre a melhor forma de utilizar seu dinheiro (BUDHIRAJA; RAMAN; BHARDWAJ, 2018). Diferente das demais teorias, os estudos relacionados às finanças comportamentais buscam analisar um dos fatores que influenciam na

tomada de decisões e o qual não é analisado nas teorias clássicas, a relação da razão com a emoção (BORTOLI *et al.*, 2019).

Segundo Brito e Amaral (2020), não se pode concluir que pessoas com um alto nível de educação financeira tomem decisões totalmente racionais, visto que todos os seres humanos estão propensos a falhar e ter atitudes irracionais. Entretanto, pessoas com maior nível de educação financeira possuem um melhor conhecimento sobre os riscos que suas decisões irracionais podem causar.

O autocontrole é uma habilidade humana estudada na psicologia e nas finanças comportamentais que impede as pessoas de agir por impulso. Conforme Nunes *et al.* (2015), na economia é interpretado como a prática de realizar escolhas planejadas previamente e na psicologia como a capacidade de controlar seus comportamentos. Miotto (2013) afirma que o autocontrole é importante para a gestão das finanças pessoais, visto que o mesmo possui uma relação positiva com a gestão das despesas e negativa com a inadimplência. Visto isso, pessoas que possuem autocontrole na hora de realizar as compras, conseguem avaliar melhor seu orçamento e planejamento financeiro, analisando a necessidade e viabilidade da compra.

2.4 PANORAMA NACIONAL

A educação e a alfabetização financeira auxiliam no gerenciamento das finanças pessoais, sendo um assunto importante a ser estudado no Brasil, visto o crescente índice de endividamento dos brasileiros (CNC, 2022). Souza *et al.* (2022) afirmam que este problema não é decorrente apenas da crise econômica resultante da pandemia da COVID-19, visto que o número o índice de inadimplência vem crescendo a um período anterior à pandemia.

Buscando analisar o nível de educação financeira dos jovens universitários, Andrade e Lucena (2018) concluíram que o nível de educação financeira dos jovens brasileiros é inferior ao comparado com jovens da mesma faixa etária de países como a Holanda e os Estados Unidos. Segundo Júnior (2014), é de extrema importância educar os jovens universitários em relação a finanças pessoais, visto que os mesmos estão entrando no mercado de trabalho, iniciando uma vida independente e logo precisarão lidar com o seu gerenciamento financeiro pessoal.

Mesmo que o nível de educação financeira dos jovens universitários esteja abaixo dos demais países com base nos resultados de Júnior (2014), Bogoni *et al.* (2018) identificou uma insatisfação dos jovens brasileiros em possuir um domínio

baixo sobre gestão financeira. Esse descontentamento é fruto da preocupação que eles têm com o seu futuro financeiro.

Buscando entender melhor as variáveis que afetam o nível de alfabetização financeira, Vieira *et al.* (2016) identificou que alunos que realizam uma graduação relacionada a finanças e gestão de empresas apresentam um alto nível de conhecimento financeiro. Os autores consideram que este resultado é uma evidência de que deve ser abordado o assunto com os jovens através de debates, disciplinas e palestras.

Monteiro Júnior *et al.* (2022) ao realizarem uma pesquisa com alunos da Universidade Federal do Amazonas, identificaram que os acadêmicos de economia e administração se consideram com um perfil de planejadores e os acadêmicos do curso de contabilidade e biblioteconomia com o perfil de poupadores. Com exceção do curso de biblioteconomia, os demais alunos realizam cursos relacionados a finanças, visivelmente aplicando os conhecimentos conforme estudado em sala de aula. Em compensação, os alunos do curso de direito consideraram-se gastadores. Nesse ponto de vista, Amadeu (2009) declara que realizar uma graduação ou cursos com disciplinas de cunho financeiro afetam positivamente nas práticas financeiras diárias.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada para a execução do presente trabalho será a coleta de dados por meio de um questionário quantitativo de caráter descritivo. O objetivo do questionário é verificar informações sociodemográficas, identificação de ações utilizadas para realizar a gestão financeira e a verificação de uma possível relação das disciplinas estudadas durante a graduação com a gestão financeira pessoal dos entrevistados.

Os estudos de Potrich *et al.* (2014), Hoffmann (2021) e Echeverria (2020) foram tomados como referências para elaborar as questões sociodemográficas. Vieira et al (2016), Miotto (2013) e Oliveira (2018) foram bases para a formulação das questões referente a práticas utilizadas para realizar a gestão financeira e Hoffmann (2021) para verificar a relação do curso estudado com a prática de realizar a gestão financeira.

O questionário que contém 20 questões foi elaborado na plataforma Google Forms e pode ser consultado no Apêndice A. As perguntas de 1 a 8 visam confirmar se o aluno está matriculado nos cursos do público-alvo delimitado, etapa da graduação e coletar informações pessoais como faixa etária, gênero, ocupação, estado civil, renda própria e renda familiar. As perguntas de 9 a 18 buscam identificar se os alunos utilizam alguma prática de gestão financeira e quais são as práticas utilizadas. Para finalizar, as perguntas 19 a 21 focam em identificar os fatores que levam os respondentes a realizar a gestão financeira e se as aulas do seu curso afetaram na sua percepção sobre o assunto.

A coleta de dados se deu por meio do envio do questionário via ferramentas de comunicação, como WhatsApp, Instagram e envio de e-mail via COMGRAD (Comissão de Graduação), com o propósito de convidar os alunos dos cursos selecionados a participarem da pesquisa. O critério de inclusão para participar da coleta era ser aluno dos cursos de Administração, Ciências Contábeis ou Ciências Econômicas da UFRGS.

O questionário foi aplicado de forma não probabilística, por conveniência. Após o período de aplicação, os dados apurados serão tabulados e organizados com o programa Microsoft Excel versão 2010. Os resultados da pesquisa serão analisados por meio de técnicas estatísticas, utilizando o software *Statistical Package to the Social Sciences* (SPSS) para realizar o processamento dos dados e analisar as informações obtidas.

Para caracterização da amostra foi realizada uma análise descritiva com frequência absoluta e relativa. Com a finalidade de verificar se o curso estudado tem relação com a gestão pessoal financeira empregou-se o teste Kruskal-Wallis. Esse teste é não paramétrico. Desse modo, eles não supõem o conhecimento da distribuição dos dados.

Com a finalidade de investigar quais são as variáveis que influenciam na decisão dos alunos realizarem a gestão financeira pessoal, foi utilizado o modelo de regressão logística. A regressão logística é uma técnica estatística que possibilita determinar a probabilidade de ocorrência de um evento, sendo a resposta uma variável binária, que terá como resposta o valor zero ou um (GONÇALVES; GOUVÊA; MANTOVANI, 2013).

Um modelo de regressão logística tem Y como uma variável binária e dependente, e um conjunto de p variáveis independentes. A variável dependente será igual a 1 quando o respondente realizar a gestão de suas finanças pessoais e 0 quando o respondente não realizar. As variáveis independentes (X_p) serão determinadas pelas demais variáveis que serão coletadas no questionário.

$$P(Y = 1) = \frac{1}{1 + e^{-g(x)}}$$

Em que $g(x) = B_0 + B_1X_1 + \dots + B_pX_p$, B se refere ao parâmetro do modelo, que será estimado via máxima verossimilhança. Para mais detalhes sobre o modelo recomenda-se Hosmer e Lemeshow (1989).

Para interpretar os estimadores dos parâmetros da regressão, optou-se pela interpretação de $\exp(B)$ e não diretamente de B . Isso se deve pela intuição dada pelo $\exp(B)$. Esse representa as chances de o evento de interesse para uma mudança unitária no preditor. Para seleção das variáveis independentes usou-se o método Backward. De acordo com este método, todas as variáveis são inseridas na equação e, em seguida, são removidas, sequencialmente, as variáveis com maior p-valor. Isso é realizado até que todas as variáveis do modelo tenham um p-valor inferior a 10% nível de significância.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa foi desenvolvida com os alunos dos cursos de Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul nos meses de novembro e dezembro de 2022. No total foram obtidas 284 respostas, das quais apenas 273 foram consideradas válidas. Foi desconsiderado na pesquisa as respostas que não se enquadraram no perfil da amostra definida, como por exemplo, alunos que não estudam na UFRGS e alunos de cursos distintos aos do público-alvo.

A discussão e resultados da pesquisa são apresentados de forma segregada para melhor compreensão, incluindo: (i) perfil dos alunos, (ii) práticas utilizadas pelos alunos ao realizar a gestão financeira e; (iii) fatores que influenciam a realizar a gestão financeira pessoal.

4.1 PERFIL DOS ALUNOS

Ao analisar as respostas, identificamos que os alunos respondentes são 48% alunos do curso de Administração (131 alunos), 28% alunos de Ciências Contábeis (77 alunos) e 24% alunos de Ciências Econômicas (65 alunos). A predominância de respondentes do curso de administração é justificada pelo fato da pesquisadora responsável ser do curso de administração.

Em relação ao gênero da amostra analisada, identificou-se que 137 dos respondentes se identificam com o sexo feminino e 136 se identificam como masculino. Deste modo, percebe-se que em relação ao gênero a amostra é homogênea. A média de idade da amostra é de 25 anos de idade, uma variância de 29 anos e mediana de 24 anos, sendo 86% da amostra com menos de 30 anos de idade, como podemos observar na Tabela 1. Com base na Lei 12.852/2013 (BRASIL, 2013), podemos considerar que a amostra da pesquisa é predominantemente jovem, devido a maior parte da amostra (89%) ter menos de 30 anos.

Tabela 1 – Faixa Etária da Amostra

Faixa	Etária	Frequência Absoluta	Frequência Relativa %	Frequência Acumulada %
	Até 21 anos	70	26%	26%
	22 a 25 anos	112	41%	67%
	26 a 29 anos	52	19%	86%
	30 ou mais	39	14%	100%
	Total	273	100%	100%

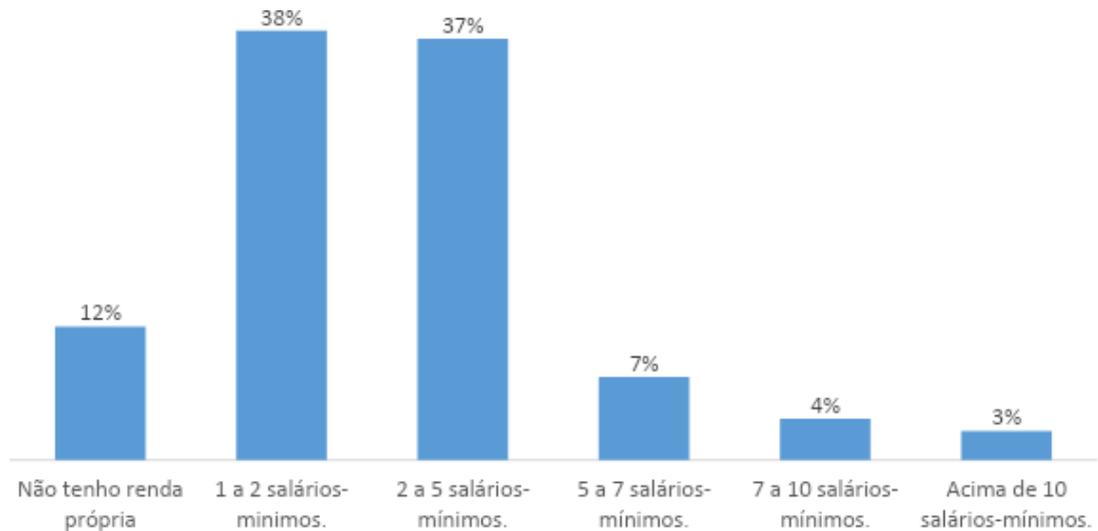
Considerando o estado civil dos respondentes, 82% são solteiros, 15% são casados ou têm união estável e 3% não se consideram em nenhuma das duas classificações. A predominância de solteiros está relacionada ao fato de a amostra ser composta por jovens, com média de idade igual à 25 anos.

Em relação a etapa da graduação, verificamos que 31% dos entrevistados estão no início da faculdade – sendo 10% entre o 1° e 2° semestre e 21% entre o 3° e 4° semestre; 28% dos entrevistados estão no meio do curso – entre os 5° e 6° semestre; e 41% dos entrevistados no fim da graduação - sendo 20% entre os 7° e 8° semestres e 21% entre o 9° e o 10° semestre da graduação. Conforme se observa, a pesquisa conseguiu abranger estudantes de diferentes etapas da graduação. Dado a divisão homogênea da amostra, podemos analisar melhor o impacto da graduação no conhecimento dos alunos.

Quando analisada a ocupação dos alunos, percebe-se que 88% dos respondentes exercem alguma função remunerada e apenas 12% não possui nenhuma função remunerada. Nota-se que 56% dos estudantes que não exercem função remunerada estão no início do curso. Em complemento, a maior parte dos respondentes realizam atividades remuneradas, pois isso é possível, visto que os três cursos oferecem a possibilidade de realização da graduação no turno da noite, possibilitando que os alunos tenham disponibilidade para realizarem alguma atividade remunerada durante o horário comercial.

Em relação à renda própria dos respondentes, conforme Gráfico 1, 86% dos respondentes não têm nenhuma renda, ou ganham até 5 salários-mínimos, o que se justifica por serem estudantes e não terem concluído sua graduação ainda.

Gráfico 1 – Percentual de renda própria da amostra



A amostra analisada possui um perfil similar ao perfil da amostra do estudo de Oliveira et al. (2014) na Universidade Federal da Grande Dourados no Mato Grosso do Sul. Os estudantes da pesquisa realizada no estado do Mato Grosso do Sul possuem um perfil predominantemente jovem, divididos homogeneamente entre homens e mulheres, solteiros, incluindo alunos de todas as etapas da graduação.

4.2 PRÁTICAS DE GESTÃO FINANCEIRA

Nesta etapa de análise das respostas do questionário, o objetivo é identificar se os estudantes realizam práticas de gestão financeira e quais práticas são utilizadas. Ao questionar aos alunos se realizam o controle de suas receitas e despesas, 70% afirmaram realizar o controle das receitas e despesas e 30% informaram não realizar este controle. Visto isso, podemos identificar que 70% dos alunos realizam o controle de suas finanças, percentual semelhante ao estudo realizado por Oliveira et al (2014) com alunos dos mesmos cursos da Universidade Federal da Grande Dourados que identificou que 68% dos alunos realizam o controle financeiro.

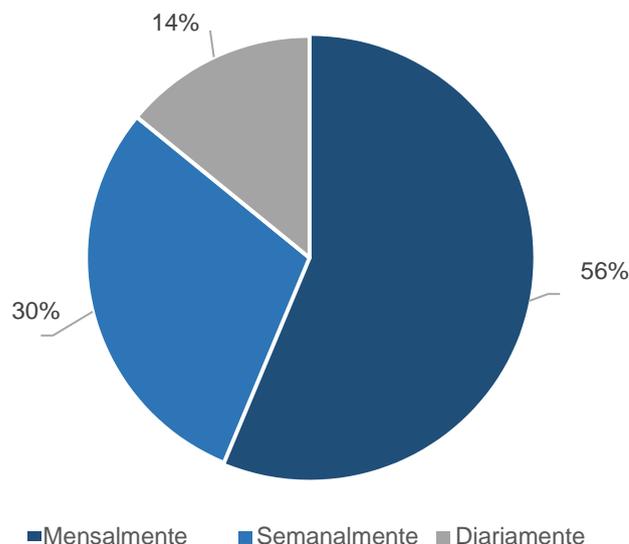
Em relação às ferramentas de suporte mais utilizadas pelos estudantes que realizam a gestão financeira pessoal, identificamos que 53% informaram que utilizam mais de uma ferramenta para realizar o controle de seus gastos e receitas, sendo que 76% realizam o controle por planilhas, 36% utilizam algum aplicativo de apoio para controle dos gastos e 24% utilizam anotações em folha de papel.

Braido (2014) realizou um estudo sobre planejamento financeiro com alunos

dos cursos da área de gestão de uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Sul. A pesquisa identificou que as ferramentas mais utilizadas pelos alunos para controle dos gastos pessoais é uma folha de papel (47%), seguido de uma planilha eletrônica (46%). O resultado encontrado por Braido (2014) possui uma diferença em relação a utilização da ferramenta folha de papel, visto que em sua pesquisa a ferramenta foi considerada a mais utilizada pelos alunos e neste estudo foi considerada a menos utilizada. Entretanto, o resultado da ferramenta planilha eletrônica considerado como o segundo mais utilizado pelos alunos da pesquisa realizada por Braido (2014), nesta pesquisa mantém a segunda colocação entre os alunos. Percebemos que a tecnologia está ganhando relevância na vida dos jovens no momento da gestão financeira pessoal.

Além disso, foi analisada a periodicidade da realização deste controle financeiro. Os resultados apontam que 14% realizam o controle diariamente, 30% semanalmente e 56% mensalmente. Conforme a Gráfico 2, percebeu-se que é predominante os alunos realizarem um controle financeiro mensalmente

Gráfico 2 - Periodicidade da realização do controle financeiro.



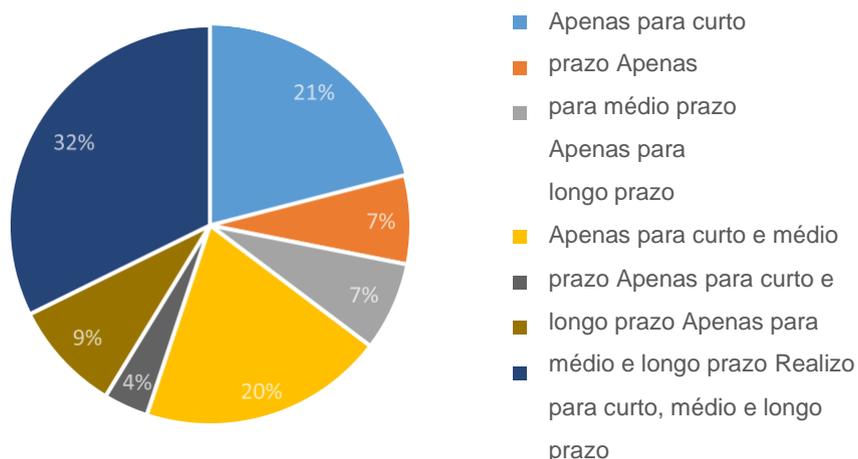
Os resultados da pesquisa mostram que, dentre os alunos que realizam o controle financeiro, 34% dos respondentes já foram inadimplentes. Outro dado que revela a pesquisa, é que dentre aqueles que não realizam o controle de suas finanças, a ocorrência de inadimplência, em algum momento de sua vida, sobe para 55%.

Percebemos um aumento significativo no percentual de inadimplência entre os alunos que não realizam o controle de suas finanças quando comparado aos alunos que afirmaram realizar o controle. Oliveira (2014) descreve que o controle financeiro permite adequar os seus gastos e despesas às receitas. Deste modo, é possível diminuir o endividamento e os gastos desnecessários e realizar um planejamento a curto e longo prazo.

Ao perguntar aos alunos se realizam algum tipo de planejamento financeiro, 61% da amostra respondeu de forma afirmativa a pergunta e 39% informaram que não realizam. Ao realizar o planejamento financeiro, está o pensamento de um futuro almejado, ou seja, nele devem ser estabelecidas a situação atual e os objetivos futuros que desejam alcançar (CHEROBIM; ESPEJO, 2010)

Considerando isso, questionamos aos alunos se é realizado um planejamento financeiro de curto, médio e longo prazo. Conforme apresentado na Gráfico 3, 32% realizam planejamento de curto, médio e longo prazo, 20% realizam planejamento para curto e médio prazo, 4% realizam apenas para curto e longo prazo, 9% realizam para médio e longo prazo, 21% realizam apenas para curto prazo, 7% realizam apenas para médio prazo e 7% realizam apenas para longo prazo.

Gráfico 3 - Prazo que os respondentes realizam o planejamento financeiro.

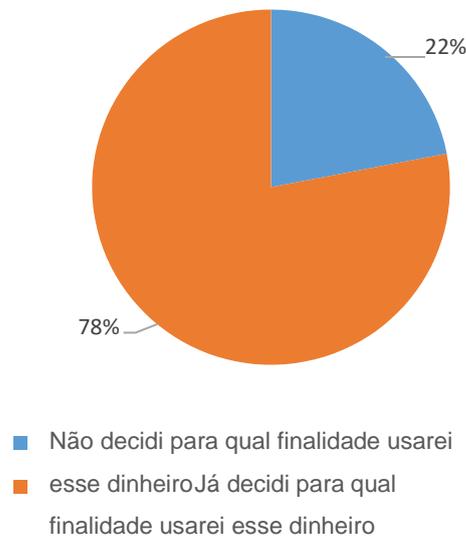


A não realização de um planejamento financeiro de seus gastos pessoais, acarreta gastos supérfluos e impede a oportunidade de construção de uma poupança ou investimentos rentáveis para a vida pessoal, que por sua vez, podem trazer

garantias futuras ao indivíduo (LIZOTE; SIMAS; LANA, 2012).

Na sequência, os alunos foram questionados se guardam dinheiro para algum objetivo ou sonho, 82% dos entrevistados responderam que sim e 18% responderam que não. Em relação aos objetivos dos alunos, foi identificado que 78% dos alunos já decidiram para quais fins utilizarão o dinheiro que estão guardando e 22% ainda não se decidiram para qual finalidade utilizarão este dinheiro.

Gráfico 4 - Alunos que decidiram a finalidade do dinheiro guardado.



Entre os alunos que já se decidiram para qual finalidade estão guardando dinheiro, identificamos que os principais motivos de guardarem dinheiro é para caso ocorra alguma emergência, para viagens, para comprar a casa própria ou pensar na aposentadoria.

Tabela 2 – Finalidade que os alunos poupam dinheiro.

Para qual finalidade poupa dinheiro?	Frequência Relativa entre todos os alunos que realizam o planejamento financeiro
Poupo para emergências	52%
Poupo para viagens	43%
Poupo para minha casa própria	27%
Poupo para minha aposentadoria	26%
Poupo para investimentos	4%

4.3 FATORES QUE INFLUENCIAM A REALIZAR A GESTÃO PESSOAL FINANCEIRA

Buscando identificar os fatores que influenciam os alunos a realizarem o planejamento financeiro, realizou-se a regressão logística. As variáveis que foram significativas no modelo são: renda dos alunos, a decisão de poupar ou não dinheiro, se consideram que as opiniões de amigos, influencers e professores influenciam.

De acordo com o resultado do teste Nagelkerke R2 as variáveis independentes do modelo explicam 41% das movimentações registradas na variável dependente – planejamento financeiro. Embora esse valor seja inferior a 100%, é considerado um valor moderado na área das ciências sociais aplicadas. Ao realizar o teste de Hosmer Lemeshow, obteve-se um resultado de 0,527, logo conclui-se que não há diferenças significativas entre os resultados preditos pelo modelo e os observados.

Tabela 3 – Variáveis que Influenciam na Decisão de Realizar o Planejamento Financeiro

Variáveis	B	SIG	Exp(B)
Renda Própria	-0,38	0,018	0,684
Controle Financeiro	1,423	<0,01	4,15
Dívidas	-1,895	<0,01	0,15
Poupa dinheiro	1,279	0,002	3,595
Opinião de Amigos	0,336	0,033	1,4
Influencer	0,194	0,096	1,214
Professores	-0,268	0,033	0,765

A variável renda própria possui uma relação inversamente proporcional à decisão de realizar o planejamento financeiro. Logo, quanto maior a renda dos alunos, menor é a probabilidade de eles realizarem o planejamento de suas receitas e despesas. Isso ocorre devido a amostra ser predominantemente de jovens, possivelmente sem grandes custos fixos, logo não precisam se preocupar com a gestão financeira neste momento pois recebem mais do que gastam.

Outras variáveis que influenciam na decisão de realizar o planejamento financeiro é a decisão dos alunos realizarem ou não a gestão pessoal financeira e a decisão de poupar ou não dinheiro. A decisão de realizar o controle financeiro e

poupar dinheiro é fundamental para garantir uma base sólida e saudável para o planejamento financeiro. Ao controlar seus gastos e reduzir despesas desnecessárias, você pode economizar recursos financeiros e liberar mais dinheiro para investir em seu futuro.

Em relação aos alunos que têm ou já tiveram dívidas, identificamos que os alunos que responderam positivamente a esta afirmativa tendem a não realizar o planejamento financeiro. É comum que a falta de organização financeira seja um dos motivos que levam as pessoas a acumularem dívidas. Quando não há um controle e planejamento adequado dos gastos, é fácil gastar mais do que se ganha e acabar se endividando.

Por fim, as variáveis opiniões de amigos e influencers digitais influenciam positivamente a decisão dos alunos de realizar o planejamento financeiro. Isso ocorre devido ao público da amostra ser predominantemente jovem. Os influenciadores digitais possuem grande persuasão sobre a vida de jovens (Pereira, Moura, Fillol; 2018).

Uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), no ano de 2022, intitulada “FIinfluence: quem fala de investimentos nas redes sociais” afirma que os influenciadores digitais são os principais personagens na difusão da educação financeira no Brasil.

Oliveira (2014), em seu estudo com os alunos dos cursos da área de negócios da Universidade Federal da Grande Dourados, concluiu um resultado diferente em relação às variáveis que influenciam os estudantes a realizarem o planejamento financeiro. De acordo com Oliveira (2014) as variáveis que mais influenciaram os alunos foram: opiniões familiares, orientações por meio do ambiente formal (cursos, ensino fundamental, médio e superior) ou aprenderam a realizar o planejamento por conta própria.

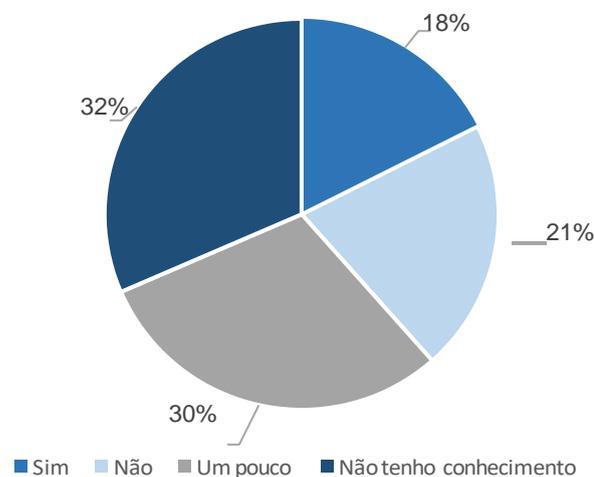
Ao analisar o percentual de alunos de cada curso que informou realizar o planejamento financeiro, identificou-se que 59% dos alunos do curso de administração afirmaram positivamente, 68% dos alunos do curso de Ciências Contábeis e 58% dos alunos do curso de Ciências Econômicas. Percebe-se que a variável do curso estudado não influencia na decisão de realizar o planejamento financeiro.

Tabela 4 – Planejamento Financeiro por Curso estudado

Curso Estudado	Realiza o planejamento financeiro	Não Realiza o Planejamento Financeiro
Administração	59%	41%
Ciências Contábeis	68%	32%
Ciências Econômicas	58%	42%

Ao questionar aos entrevistados, se acreditam que as aulas da graduação influenciam os seus conhecimentos sobre finanças pessoais e na decisão de realizar a gestão pessoal financeira, 32% responderam que considera que as aulas influenciaram, 18% consideram que não influenciaram, 30% consideram que as aulas da graduação influenciaram um pouco e 21% informaram que não tem conhecimento para responder esta pergunta. Logo, podemos concluir que 62% acreditam que a graduação tem um impacto positivo em sua vida financeira pessoal.

Tabela 5 – Percepção dos alunos em relação à influência da graduação em sua gestão pessoal financeira



De acordo com os resultados apresentados na pesquisa, evidencia-se a importância dos alunos dos cursos da área de negócios compartilharem o seu conhecimento sobre gestão pessoal financeira com alunos de outros cursos, visto que foi identificado as principais práticas utilizadas, servindo assim de exemplo para alunos dos demais cursos de quais ações terem ao realizar a gestão pessoal de suas finanças.

Além disso, o resultado da pesquisa referente a importância do compartilhamento de conhecimentos sobre gestão pessoal financeira corroboram com o projeto de Lei nº 2.107, que defende a alteração do artigo 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para inclusão da disciplina obrigatório para ensino médio de “Noções de Economia Financeira”. A educação financeira no ensino médio pode capacitar os estudantes a tomar decisões financeiras mais informadas e fundamentadas. Ao aprenderem sobre conceitos financeiros e práticas de gestão financeira, os estudantes podem desenvolver habilidades de tomada de decisão, aprender a avaliar riscos e benefícios, analisar opções financeiras e fazer escolhas financeiras mais conscientes e responsáveis. Isso pode ter um impacto positivo em sua vida financeira presente e futura, permitindo-lhes tomar decisões financeiras mais acertadas ao longo de suas vidas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve o objetivo de identificar quais as variáveis afetam na decisão de realizar o gerenciamento financeiro na perspectiva dos estudantes dos cursos da área de negócios (Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas) da UFRGS. Para alcançar o objetivo proposto, foi enviado um questionário online, obtendo-se 273 respostas válidas, sendo 131 alunos do curso de Administração, 77 alunos do curso de Ciências Contábeis e 65 alunos do curso de Ciências Econômicas. O primeiro objetivo específico procurou identificar o perfil dos alunos entrevistados, observando-se que a amostra está dividida homogeneamente entre alunos do sexo masculino e feminino, sendo 31% dos alunos nas etapas iniciais da graduação, 28% nos semestres do meio da graduação e 41% nas etapas finais da graduação. Além disso, a amostra é predominantemente jovem, menores de 30 anos de idade e exercem uma função remunerada.

O segundo objetivo buscou identificar quais práticas são utilizadas pelos alunos ao realizar a gestão financeira pessoal. Conclui-se que a maior parte da amostra (70%) realiza o controle em relação a entradas e saídas financeiras e utiliza como ferramenta de suporte planilhas (76%) ou aplicativos (36%). Em relação a periodicidade que os alunos realizam este controle, identificou-se que 56% dos alunos realizam o controle de suas finanças mensalmente. Além disso, identificou-se que 61% dos respondentes realizam um planejamento de seus gastos e receitas, buscando planejar seus objetivos futuros, poupando dinheiro para objetivos e sonhos. Ao analisar quais alunos realizam a gestão pessoal financeira e as práticas utilizadas, não identificou-se uma influência do curso estudado ou da etapa da graduação como variáveis que influenciam os alunos a realizarem a gestão pessoal financeira. Entretanto, ao questioná-los se consideram que as aulas da graduação impactam em sua prática de gestão pessoal financeira, 62% informaram que sim, a graduação impactou na sua vida pessoal financeira.

Por fim, o último objetivo deste estudo era identificar quais variáveis aumentam ou reduzem a probabilidade de os alunos realizarem a gestão financeira pessoal. Assim, constatamos que existem três variáveis que influenciam positivamente a decisão de realizar a gestão das finanças pessoais, são elas: a realização do controle de suas receitas e despesas, a decisão de poupar dinheiro e a opinião dos amigos e influenciadores digitais. Entretanto, percebe-se também algumas variáveis que

influenciam negativamente, como o aumento da renda própria dos jovens e o aumento das dívidas.

Dessa forma, considera-se que os objetivos estabelecidos para este trabalho foram alcançados com a realização desta pesquisa. Como limitação do estudo, ressalta-se que os resultados apresentados não podem ser generalizados para outros cursos porque a coleta não foi probabilística. Para trabalhos futuros recomenda-se uma análise que envolva outros cursos e outras instituições para avaliar se esses cursos possuem ou não um maior percentual de conhecimentos em relação a gestão financeira pessoal que os alunos dos demais cursos da universidade. Além disso, recomenda-se uma análise qualitativa em relação a renda dos alunos e a decisão de realizar a gestão pessoal financeira, buscando identificar informações mais detalhadas em relação a influência dessa variável na decisão de realizar a gestão pessoal financeira.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, A. S.; BOTELHO, D. R.; Alfabetização e Educação Financeiras dos Graduandos Brasileiros e o Impacto da Pandemia da Covid-19 em suas Finanças Pessoais. 2021 Disponível em: <http://anpad.com.br/uploads/articles/114/approved/632cee946db83e7a52ce5e8d6f0ed35.pdf>. Acessado em: 08 set 2022
- AMORIM, K. A. F. de; LUCENA, G. K. F.; GIRÃO, L. F. de A. P.; QUEIROZ, D. B. de. A influência da educação financeira na inserção dos investidores no mercado de capitais brasileiro: um estudo com discentes da área de negócios. **RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 567–590, 2018.
- ANBIMA, FInfluence – Quem fala de investimentos nas redes sociais, 2022. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/influenciadores-de-investimentos-3.htm. Acesso em: 19 de março de 2023.
- ANDRADE, J. P.; LUCENA, W. G. L. Educação Financeira: Uma Análise de Grupos Acadêmicos. **Revista Economia & Gestão**, v. 18, n. 49, p. 103-121, 2018. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/50765/educacao%02%C4%95%20nauceira--uma-analise-de-grupos-academicos> Acesso em: 10 ago. 2022.
- BOGONI, N.; LEITE, M.; BARÃO, F.; ALMEIDA, M.; HEIN, N. Alfabetização financeira de estudantes universitários a partir das dimensões atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro. **Revista Teoria e Evidência Econômica**, v. 24, n. 50, 12 dez. 2018.
- BONA, André. O que é planejamento financeiro e por que você deve considerá-lo?, 2020. Disponível em: <https://andrebona.com.br/o-que-e-planejamento-financeiro-e-por-que-voce-deve-considera-lo/>. Acesso em: 30 de ago. de 2022.
- BORTOLI, D.; COSTA, J.; GOURLART, M. COMPARA, J. Personality traits and investor profile analysis: a behavioral finance study. **PLoS one**, v. 14, n. 3, 2019.
- BUDHIRAJA, K.; RAMAN, T. V.; BHARDWAJ, G. N. Impact of behavioral finance in investment decision making. **International Journal of Civil Engineering and Technology (IJCIET)**. Vol, v. 9, p. 1151-1157, 2018.
- BRITO, Anderson Dias; AMARAL, Marcelo Santos. Teoria dos prospectos: a tomada de decisão do investidor imobiliário à luz das finanças comportamentais. **Navus - Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 10, p. 01-16, jan. 2020. Disponível em: <<https://navus.sc.senac.br/index.php/navus/article/view/975>>. Acesso em: 04 set 2022.
- CARRARO, W. H.; DE ANDRADE, L. M. Mudanças nos hábitos do controle financeiro pessoal com educação financeira sustentável. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti**, v. 8, n.13, p. 134-151, 2018. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/335/348> . Acesso em: 08 dez 2022.

CORDEIRO, N.J. N.; COSTA, M.G.V.; SILVA, M.N. da. Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. **Ensino da Matemática em Debate**, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. dos S. B. (Org.) **Finanças Pessoais: Conhecer para enriquecer**. São Paulo: Atlas, 2010.

CNC, Confederação Nacional do Comércio de Bens e Serviços e Turismo. Alta da inflação e dos juros faz 3 em cada 10 famílias atrasarem contas e dívidas em abril, 2022. Disponível em: <https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-abril-de-2022/423798> Acessado em: 07 de julho de 2022.

ECHEVERRIA, E. C. V.; **FINANÇAS PESSOAIS: Um estudo sobre o uso do Tesouro Direto como forma de criar renda complementar**. Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/225473>. Acesso em: 09 out. 2022.

FERREIRA, J. B., CASTRO, I. M. Educação Financeira: Nível de Conhecimentos dos Alunos de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**. Amazonia, v. 12, n.1, p. 134 - 156, 2020.

FERNANDES, D.; LYNCH, J. G.; NETEMEYER, R. G. *Management Science*, v. 60, n.8, p. 1861-1883, 2014.

FLORIANO, M. D. P.; FLORES, S. A. M.; ZULIANI, A. L. B. Educação Financeira ou Alfabetização Financeira: Quais as Diferenças e Semelhanças? **Revista Eletrônica Ciências da Administração e Turismo**, Santa Catarina, v. 8, n.1, p.16-33, 2020.

GONÇALVES, E. B.; GOUVÊA, M. A.; MANTOVANI, D. M. N. Análise de Risco de Crédito com o Uso de Regressão Logística. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 10, n. 20, P. 139–160, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/762/76228118008.pdf>. Acessado em: 10 out 2022.

HOFFMANN, A. R.; **Análise do Perfil do investidor dos Alunos de Graduação em Administração da UFRGS**. Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/232790>. Acesso em 09 out. 2022.

HOSMER, D.W.; LEMESHOW, S. *Applied Logistic Regression*. New York: John Wiley & Sons, Inc, 1989.

HUSTON, S. J. Measuring financial literacy. **Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 296-316, 2010

JACOB, K.; HUDSON, S.; BUSH, M. *Tools for Survival: An Analysis of Financial Literacy Programs*. Chicago: Woodstock Institute, 2000

JUNIOR, D. S. L.; Nível de Conhecimento Financeiro dos Jovens da Geração Y Estudantes de um Centro Universitário na Zona Sul de São Paulo. São Paulo. 2014

JUNIOR, I. P. G.; MELO, E. R.; SILVA, K. S. ORÇAMENTO FAMILIAR COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO NO GERENCIAMENTO DOS RECURSOS FINANCEIROS DE PAIS UNIVERSITÁRIOS. **Ideias e Inovação - Lato Sensu**, v. 4, n. 3, p. 131, 2018. Disponível em:

<https://periodicos.set.edu.br/ideiaseinovacao/article/view/6024>. Acesso em: 1 set. 2022.

KLAPPER, L.; LUSARDI, A.; OUDHEUSDEN, P. van; Financial Literacy Around the World: Insights From The Standard & Poor's Ratings Services Global Financial Literacy Survey, 2014. Disponível em: <https://gflec.org/initiatives/sp-global-finlit-survey/>. Acesso em: 28 de ago. de 2022.

LIZOTE, S. A.; SIMAS, J. de; LANAS, J. Finanças Pessoais: um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. **Anais do IX SEGeT 2012**. Resende, 2012.

LUCION, C. E. R. PLANEJAMENTO FINANCEIRO. **Revista Eletrônica de Contabilidade**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 160, 2012. DOI: 10.5902/198109466507. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/contabilidade/article/view/142>. Acesso em: 30 ago. 2022.

NUNES, Bernardo; ROGERS, Pablo e CUNHA, Gustavo. O papel do autocontrole nas decisões financeiras. In: ÁVILA, Flávia; BIANCHI, Ana Maria (Ed.). Guia de Economia comportamental e experimental. Economia Comportamental.org, 2015.

METTE, F. M. B.; ARALDI, T.; ROHDE, L. A. Responsabilidade Financeira: Como a Educação e a Alfabetização Financeira Influenciam a inadimplência? Uma Análise da Classe C Brasileira. Porto Alegre: 2018.

METTE, F. M. B.; MATOS, C. A. de. Uma Análise Bibliométrica dos Estudos em Educação Financeira no Brasil e no Mundo. **Revista Interdisciplinar De Marketing**, 5(1), 46-63, 2016

MIOTTO, Ana Paula. Antecedentes e consequências da gestão das finanças domésticas: Uma investigação com consumidoras da classe C. 2013. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/10631> Acessado em: 10 out. 2022.

MONTEIRO JÚNIOR, R. W. R.; AMORIM, M. A.; DE SOUZA, M. P.; BRANDÃO LIMA, F. V. O efeito da crise econômica sobre as finanças pessoais dos acadêmicos de Administração, Contabilidade e Economia da Universidade Federal do Amazonas. **UFAM Business Review - UFAMBR**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 20–43, 2022. DOI: 10.47357/ufambr.v4i1.6264. Disponível em: [//periodicos.ufam.edu.br/index.php/ufambr/article/view/6264](https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/ufambr/article/view/6264). Acesso em: 8 set. 2022.

MOREIRA, Bruno César de Melo *et al.* Três ensaios sobre finanças comportamentais e neuroeconomia: testando o efeito dotação, efeito overconfidence e efeito gratificação instantânea em crianças. 2012. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/99280>. Acessado em: 07 set 2022.

OLIVEIRA, M. de F. *et al.* Planejamento Financeiro Pessoal dos Estudantes de uma Instituição de Ensino Público Sul-mato-grossense. **Revista de Administração do Unifatea**, v. 16, n. 16, p. 54–74, 2018. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/335879182_Planejamento_Financeiro_Pessoal_dos_Estudantes_de_uma_Instituicao_de_Ensino_Publico_Sul-mato-grossense.

Acessado em: 10 out. 2022.

PEREIRA, S., MOURA, P. F. R. de, & FILLLOL, J. (2018). The Youtubers phenomenon: what makes YouTube stars so popular for young people? Fonseca, *Journal of Communication*, 17, 107–123. Disponível em:

<https://doi.org/https://doi.org/10.14201/fjc201817107123>. Acesso em: 19 de março de 2023.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 2, n. 69, p. 362-377, 2015.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. **Você é alfabetizado financeiramente?**: Descubra no termômetro da alfabetização financeira. 2014. Disponível em: Acesso em: 09 de out. 2022.

REMUND, D. L. Financial Literacy Explicated: The Case for a Clearer Definition in an Increasingly Complex Economy. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 284 - 295, 2010.

SAVOYA, J.; SAITO, A.; SANTANA, F. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1121-41, nov./dez. 2007.

SOUZA, E. A. de. *et al.* Desafios da Educação Financeira como Ferramenta de Combate ao Endividamento no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 158–166, 2022.

SPC BRASIL, PESQUISA, EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Orçamento Pessoal e Conhecimentos Financeiros, 2015. Disponível em:

https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/analise_educacao_financeira_2015.pdf Acesso em: 24 de julho de 2022.

VIEIRA, K. M. *et al.* Alfabetização Financeira dos Jovens Universitários Rio-Grandenses. Desenvolve: **Revista de Gestão do Unilasalle**. Canoas, v. 5, n. 1, p. 107-133, 2016.

APÊNDICE A

Práticas de Gestão Financeira Pessoal pela Perspectiva dos Alunos da Área de Negócios da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

*questões obrigatórias

I. Sobre as características da população

1. Você estuda na UFRGS?

- Sim.
- Não.

2. Qual o curso que está cursando:

- Administração.
- Ciências Contábeis.
- Ciências Econômicas.
- Outros.

Caso a pessoa responda outros, o questionário será finalizado, visto que ele não se encaixa no público alvo.

3. Qual semestre você está do seu curso:*

- 1º ou 2º semestre.
- 3º ou 4º semestre.
- 5º ou 6º semestre.
- 7º ou 8º semestre.
- 9º ou 10º semestre.

4. Gênero: *

- Masculino.
- Feminino.
- Prefiro não me identificar.

5.Faixa Etária: *

- 16 a 20 anos.
- 21 a 25 anos.
- 26 a 30 anos.
- mais de 30 anos.

6.Está empregado atualmente: *

- Sim, modalidade CLT.
- Sim, como estagiária(o).
- Sim, como autônoma(o).
- Sim, tenho minha própria empresa.
- Não.
- Outros.

7.Estado Civil:*

- Solteiro.
- Casado.
- União Estável.
- Outros.

8.Renda Mensal Própria:*

- 1 a 2 salários-mínimos.
- 3 a 6 salários-mínimos.
- 7 a 10 salários-mínimos.
- Acima de 10 salários-mínimos.

9.Renda mensal familiar:*

- Moro sozinho.
- 1 a 2 salários-mínimos.
- 3 a 6 salários-mínimos.

- 7 a 10 salários-mínimos.
- Acima de 10 salários-mínimos.

II. Sobre as práticas de gestão financeira utilizadas

10. Você utiliza alguma prática de gestão pessoal financeira.

- Sim.
- Não.

11. Você realiza o controle em relação às entradas e saídas dos seus recursos financeiros?*

- Realizo o controle apenas dos gastos e receitas que considero mais significativos.
- Realizo o controle de todos meus gastos e minhas receitas.
- Não realizado o controle dos meus gastos e das minhas receitas.

Apenas para quem responder que não realiza na questão 9.

12. Por qual motivo você não realiza o controle das suas receitas e despesas?*

- Falta de tempo.
- Não sei como fazer.
- Não considero importante.
- Outros.

Apenas para quem responder que realiza total ou parcial na questão 9 .

13. Quais ferramentas você utiliza para realizar o controle das suas receitas e despesas?*

- Pela fatura do cartão de crédito.
- Planilhas.
- Aplicativos.

- Folha de papel.
- Outros.

14. Qual periodicidade você realiza o controle das suas receitas e despesas?*

- Diariamente.
- Semanalmente.
- Mensalmente.
- Anualmente.

15. Você realiza um planejamento financeiro que contemple seus gastos e ganhos?*

- Sim.
- Não.

Apenas para quem respondeu sim na pergunta 13.

16. Você estipula metas de curto, médio e longo prazo? Sendo longo prazo acima de 5 anos, médio prazo acima de 1 anos e curto prazo até 1 ano.*

- Apenas para longo prazo.
- Apenas para médio prazo.
- Apenas para curto prazo.
- Apenas para médio e longo prazo.
- Apenas para curto e longo.
- Apenas para curto e médio.
- Realizo para curto médio e longo prazo.

17. Você tem ou já teve alguma dívida em atraso?*

- Sim.
- Não.

18.Você poupa dinheiro?

- Sim.
- Não.

Apenas para quem respondeu sim na pergunta 14.

19.Para qual finalidade você poupa dinheiro (pode marcar quantas alternativas quiser):*

- Viagens.
- Casa própria.
- Emergências.
- Aposentadoria.
- Não decidi como irei usar esse dinheiro ainda.
- Outros.

III. Sobre os fatores que influenciam a realizar a gestão financeira

20.Você realizou alguma cadeira na faculdade relacionada a gestão financeira, controle de despesas e receitas?*

- Sim.
- Não.

21.Marque quanto as opções abaixo lhe influenciaram na escolha de realizar a gestão pessoal financeira. (Sendo 1 = não influenciou, 2 = não influenciou muito, 3 = indiferente, 4 = influenciou um pouco, 5= influenciou muito e N/A = não se aplica)*

- Opinião de familiares.
- Vivência de vida.
- Opinião de amigos

- Opinião de colegas da faculdade.
- Aulas da graduação.
- Outros (Vídeos, livros, podcasts, etc.)
- Professores.

22.Você acredita que o ensino sobre gestão financeira disponível na UFRGS lhe ensina a gerenciar suas finanças pessoais?*

- Sim.
- Não.
- Um pouco.
- Não tenho conhecimento para responder essa pergunta.